

A

NOVA MINERVA,

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES,

LITTERATURA E COSTUMES.



RIO DE JANEIRO,
TYPOGRAPHIA DE M. A. DA SILVA LIMA.

1846.

A NOVA MINERVA.

REVISTA

DEDICADA ÀS SCIENCIAS, ARTES, LITTERATURA, E COSTUMES.

A NOVA MINERVA publica-se todas as semanas; contém cada numero de 16 à 20 paginas de impressão.

Subscreve-se mensalmente pela quantia de 1\$000 réis, no escriptorio da typographia, rua de S. José n. 8.

INSTRUCCÃO PUBLICA.

A FAMÍLIA E O ESTADO.—CLAUSTROS.—UNIVERSIDADES.
—ENSINO LIVRE.—

Seria necessario escrever na America muitas paginas sobre a interessante materia da instrucção publica, como ha tanto tempo que se escreve na culta Europa, seria necessario recordar a sua importancia aos governos e a essa multidão ruidosa das nossas capitães. Porém, huma pequena publicação periodica não pôde mais do que fazer indicações de passagem, e só chamar a attenção publica e a do governo.

Ao fallar da *instrucção publica*, apresentam-se duas causas, duas tendencias moralmente unidas, porém aparentemente contra-

rias na practica; fallamos do *estado* e da *familia*. As sociedades ao formar-se tem encarregado huma missão especial a seus representantes. O estado pois tem o direito e a obrigação de instruir, como os tem tambem a familia. Assim he que a *educação*, isto he, o desenvolvimento moral do coração intellectual, parece pertencer a outros, aos collegios do estado.

Para comprehender bem a instrucção, que he o epilogo, o ultimo resultado da educação, seria preciso reformar a familia, isto he, o elemento primitivo, a base da ordem futura, o germen do progresso intellectual. Aimé Marten em França tem ensaiado este methodo philosophico e elevado à mãe, eixo

GABRIEL LAMBERT,

POR

ALEXANDRE DUMAS.

XVII.

O ENFORCADO.

(CONCLUSÃO.)

- « Tu te enganas.
- « Tanto me não engano, que se o quizerdes, dir-vos-hei, eu, o que he que tendes.
- « Tu?
- « Eu, eu.
- « Está bem! dize.
- « O que tendes he querer-vos distruir, unicamente tendes medo de vos fazer mal.
- « Tornou-se branco, como a branca roupa,
- « E quem te suggerio similhante idéa?

- « Eu o adivinhei.
- « Pois bem! sim Rossignol, tens razão, he a verdade: bem desejo matar-me, mas tenho medo.
- « Eia, estamos aqui a sós, a calcêta desgosta-vos?
- « Tenho por vinte vezes lamentado o não ter sido guilhotinado.
- « Cada hum tem seu gosto.
- « Eu, confesso, que, ainda que os dias que aqui se passam não se deslitem de sobre fios de ouro e de seda, prefiro isso a Clamart.
- « Sim, mas tu!
- « Compreendo que vossa posição actual muito desta da de outr'ora.
- « He justo, quando se teve cem mil libras de renda, pouco mais ou menos, quando se tem caminhado em ricas carruagens, de librés agaloadas, quando se tem vestido fina roupa, e fumado charutos de quatro soldos, he fastidioso levar-se a vida da calcêta, andar vestido de vermelho, e com o uniforme de cabo de esquadra; mas que quereis! he preciso ser philosopho n'este mundo, quando não se tem a coragem de assignar de mão propria o pasaporte para o outro.

sobre que roda a educação, sobre todos os pretendidos mestres do coração. Era necessario este resultado, porque a mãe he o coração da familia, a ella pertence a instrucção do sentimento, a ella a educação das almas ternas, e os infantes que vivem dos arrulhos maternas, como os cysnes vivem das mansas ondas de seu lago cristallino. Porém deixemos a educação na sua fonte, e sigamos com a instrucção. Ella pois pertence ao individuo e ao estado, á intelligencia independente, ou á intelligencia sujeita a certo systema regulado; como conciliar, porém, estas duas modas de ensino? Poderá, ou antes deverá o estado determinar os que hão de ser os instructores? ou será melhor a independencia do ensino? Negar seu direito ao estado, he negar a sociedade, he affirmar que o governo não deve tomar parte nem empenhar-se na instrucção de seus subditos, he, enfim, não interessar-se em hum dos resultados que pôdem dar mais gloria e ainda mais poder.

Ao fallar do ensino vem-nos á memoria o despotismo que exerceram outrora as universidades, e que ainda exercem hoje nos mais dos estados da America e mesmo em alguns da Europa. Ellas regulam os estudos e designam ou removem as pessoas segundo seu regulamento; arbitros dos systemas e dos ins-

tructores pôdem commetter toda a classe de erros, sem outra pena que a sua propria consciencia. He innegavel o papel que as universidades tem feito na meia idade. Ellas eram consultadas em tudo e tinham privilegios especiaes que lhes asseguravam huma completa independencia. Hum escholar em França era quasi sagrado, pelo menos em causas criminaes. Não pretendemos fazer a historia desta instituição; basta dizer que com a appareição dos Jesuitas, perderam muito e que com o brilho da philosophia, se perderam essas vans disputas em que viviam. Parece incrivel que a igreja tivesse sido a que promoveu mais, a que realisou melhor o ensino independente.

Os conventos, a igreja salvaram a civilização da escuridão em que a envolviam os barbaros. Ella então soube mais que ninguem; ella governou povos e reis. Era mais intelligente que todos, era mais forte porque era mais popular e soube aproveitar-se dessas circumstancias. As luzes se expandiram; a humanidade avançou; então a razão e a philosophia arrancaram o sceptro á igreja. Os Jesuitas, ao introduzir a instrucção, pretendiam manter as sciencias e o poder. Se enganaram, ficaram mais atras; e as ruínas não tem podido até hoje ajuntar-se. Assim como

« Gabriel deu hum suspiro, que mais se assemelhava a hum gemido.

— « Não tens pois jamais tido desejos de te matar, tu? me perguntou elle.

— « Bofé que não.

— « Então jamais haveis pensado, entre os diversos generos de morte, qual seja o menos doloroso?

— « Pela virgem! ha sempre hum momento que deve ser terrivel de passar-se, entretanto dizem que a força tem seus encantos.

— « Tu o julgas?

— « Sem duvida que o creio: diz-se mesmo que he por isso que se inventou a guilhotina. Hum enforcado, cuja corda arrebentou, tinha contado, ao que parece, cousas tão agradaveis, que os condemnados acabarão de subir ao patíbulo, como se fossem a bodas.

— « Deveras?

— « Compreheideis que eu não experimentei, mas he huma tradição.

— « De sorte que se te resolvesse a matar-te, tu te enforcarias!

— « Certamente.

« Elle abriu a boca, julgou que ia pedir-me que nos enforcassemos juntos; mas sem duvida percebeu pela expressão do meu rosto, que eu não estava disposto a partilhar essa partida de prazer, porque elle conservou-se silencioso.

— « Pois bem! lhe digo, está decidido?

— « Ainda não de todo, porque resta-me huma esperança.

— « Qual?

— « He a de achar hum de nossos camaradas, que, mediante huma carta evidente na qual mostre que me suicidei, consinta em matar-me.

« Entretanto olhou para mim, como para perguntar-me, se esta proposição não era a mim dirigida.

« Sacudi a cabeça.

— « Oh! não, lhe digo, n'esse ponto não dou hum só passo, a confeição causa-me medo; era preciso pedir isso a Accacia, foi por hum golpe d'esse genero que elle aqui estava, e pode ser, que tomando bem todas as suas precauções, elle tivesse accitado, mas, comigo, torna-se isso impossivel.

os conventos tiveram hum dia em suas mãos a civilisação, assim agora está ella em outras mãos, no estado e nas familias. O talento não vae já hoje aos claustros; por conseguinte a civilisação moderna tem que enviar-lhes a luz.

Não ha muito que temos visto o clero francez defendendo a liberdade do ensino. Este problema ainda não se tem definido completamente em Paris, porque talvez o clero defende os verdadeiros principios. A sua pretenção de ensinar he vã, porque não podem realisar o que não realisou S. Ignacio de Loyola, em melhores circumstancias.

As universidades da America adoptam o exclusivismo da de Paris, prohibem o ensino livre. Isto he bom? Nos povos atrazados se necessita mais da autoridade reconhecida que nas adiantadas. Os homens escassos de saber facilmente se adherem aos homens de luzes, e tiram proveito quando estes obram de boa fé. Mas vamos a nosso objecto.

A instrucção publica deve ser *primaria, secundaria e superior*. Na primeira devem comprehender-se, leitura, escrita, calculo e musica. Exigindo nós a musica não fazemos mais do que emittir a opinião d'hum philosopho francez, Mr. Royer Collard. Exigir a musica na instrucção primaria não he

mais do que alargar a esphera do sentimento, não he mais do que formar o coração do homem. Na instrucção secundaria entram os officios, e hum ensino mais elevado e util. Na superior se comprehendem todos os mais elementos que servem á intelligencia. Na primeira se formam cidadãos, na segunda homens illustrados, na terceira sabios, artistas, &c., segundo as diversas profissões que sigam.

Tal he o plano de ensino em França. Pelo menos julgamos que os ramos referidos se differenciam muito pouco. A sua universidade possui indubitavelmente o melhor plano de estudos, plano que devem seguir todos os que respeitem as pennas que o tem traçado.

A questão para nós outros está pois em que ha muitissimos collegios e escholas que, sem termo vão apparecendo cada dia como por encanto, debaixo de faces as mais brilhantes e seductoras e com tudo ainda não se vê o augmento e solidez da instrucção primaria em proporção a aquelle numero de estabelecimentos litterarios. He necessario instruir o povo e fazel-o capaz de usar desta instrucção, porque hum dos padecimentos maiores do homem he o conhecimento de faculdades e de gozos intellectuaes e moraes que não podem satisfazer. Instrui e fa-

— «Ao menos, logo que eu esteja bem resolvido a matar-me, tu me ajudarás no meu projecto.

— «Quer isso dizer que não impedirei que o executeis, eis tudo em resumo.

«Diabo! não estou aqui senão momentaneamente, e não me quero comprometter.

«Ahi paramos na conversação.

«Perto de seis mezes se passaram durante os quaes nao houve hum só momento motivo algum de questão entre nós.

«Entretanto eu via que Gabriel mais e mais se entristecia, e conclui que elle procurava familiarisar-se com o projecto que lhe absorvia a mente.

— «Quanto a mim, como estas reflexões assaz me entastavam, desejava com ansiedade, vel-o tomar hum partido.

«Enfim em huma manhã, depois de huma noite de agitada insomnia, levantou-se mais pallido ainda que de costume, e como não provasse, se quer, o almoço, perguntel-he se estava doente.

— «Será para hoje, me diz elle.

— «Ah! ah! he respondi eu, decididamente?

— «Sem falta.

— «E haveis tomado todas as vossas precauções?

«— Não vistes que hontem escrevi hum bilhete a lá cantine?

— «Sim, mas não tive a indiscrição de o observar.

— «Eil-o.

«Deo-me hum pedaço de papel dobrado. Eu o abri, e li o que se segue:

«Tendo-se-me tornado insupportavel a vida da calcêta, dicidi-me a enforcar-me amanhã, 5 de junho de 1841.

Gabriel Lambert.

— «Por vida minha! me diz elle, como satisfeito da prova de coragem que me dava, tu vês bem que meu partido está tomado, e que minha mão não tremeu ao traçar estas linhas.

— «Sim, bem o vejo, respondi eu, mas esse bilhete me fará pelo menos passar hum mez no calabouço.

«Porque?

— «Porque não diz que eu vos não ajudei em vosso projecto, porque em summa não vos deixarei enforcar, d'isso vos previno, senão com a condição de não me resultar, d'esse successo mal algum.

zei esta instrucção applicavel. Não faças a ferida senão haveis de cural-a; abri o leito ao passo que fazei brotar a fonte. O martyrio da intelligencia he hum dos martyrios mais fortes, porque envenena o coração e offusca a razão.

Nos lugares afastados das capitães em America perdem-se infinitos talentos por falta de recursos. Aqui deve entrar o estado, eis-ahi a sua missão de caridade, a sua missão sagrada. Encarregar-se da instrucção do joven quando a familia não pode instrui-lo, admittir no seio da civilisação a intelligencia desvalida que a miseria opprime com seu peso, eis-ahi o dever do estado. He necessario que haja hum fundo inesgotavel para exercer a caridade em seu mais puro enthusiasmo, isto he na protecção do talento. Levai a luz á choupana do pobre, ponde sobre a sua almofada de palha hum livro ou qualquer instrumento de musica. Hum livro he tambem hum poema musical. Dai ao talento hum meio de desenvolver-se, não faças esvaecer-se esse copo de aroma: perdeis talvez hum genio; perdeis talvez hum Newton, hum Boerave; e essa perda he huma perda para o estado, para a civilisação, para a patria, e para a gloria nacional.

Admitam-se nas escolas publicas sem res-

— “O que devo então fazer? me diz elle.

— “Escrever outro bilhete, de outra maneira concebido, eis-ahi.

— “Concebido em que termos.

— “Nestes, pouco mais ou menos, ell-os.

“Hoje 5 de Junho de 1841 durante a hora de repouso que nos he concedida, em quanto estiver entregue ao sono o meu camarada Rossignol, conto levar ao cabo a resolução que hei á longo tempo tomado de me suicidar, visto, ter-se-me tornado insupportavel a vida da calcêta.

“Escrevo esta carta affirm de que Rossignol não soffra, sem ser culpado, algum castigo.

Gabriel Lambert.

“Gabriel approvou a redacção, escreveu a carta, e a metteu em sua algibeira,

“Com effeito, no mesmo dia, quando acabava de soar meio dia, Gabriel, que até então não havia proferido huma só palavra, me perguntou se conhecia hum lugar proprio para a execução do projecto que elle queria concluir. Vi que elle estava ainda irresoluto, e que, se eu o não ajudasse, o negocio não se effectuaria com promptidão.

tricação a quantos talentos justifiquem a sua miseria. Os governos não devem deixar-se disto, a sua omissão seria causa de perdas incalculaveis no caminho do progresso. O coração e o pensamento são duas coisas sagradas que deve respeitar o mundo inteiro. Sem desconhecer pois os direitos do estado, sem renunciar aos beneficios das universidades nós estamos pelo ensino livre, isto he, pelo ensino effectivo. Julgamos que a familia pode instruir e tambem o estado. O ensino particular e o ensino universitario se servem mutuamente; a opposição apparente entre elles não importa, se o fim de ambas he a civilisação e a expansão incessante do progresso humanitario.

As universidades substituindo aos claustros, onde antes se ensinava, tem feito hum progresso, e dado a morte a huma instrucção antisocial.

O PROPHETA DO SEculo XIX.

BOS QUEJO DE DANIEL O'CONNEL.

Cem palacios contra mil choupanas de terra, hum milhão de mendigos contra cem Lucutos: eis ahi a Irlanda! Porém ha hoje neste paiz desgraçado hum homem extraordinario e talvez tão audaz e grande como

— “Participo dos vossos escrúpulos, lhe digo, fazendo o signal da cruz.

“Demais, se ainda não estais resolvido de todo, guardai o negocio para outra occasião.

— “Não, diz elle, fazendo hum violento esforço para dominar-se, não, disse que seria hoje, será hoje.

— “O facto he, respondi negligentemente, que quando se tem tomado hum tal partido, melhor he executal-o immediatamente.

— “Conduzi-me pois, me diz Gabriel.

“Pozemo-nos a caminho, elle mais se arrastava, que andava, mas eu dava ares de não reparar n'isso.

“Depois chegamos ao sitio, que elle conhecia tão bem como eu, depois havia hum clampin. Eu affectando nada ver, caminhava sempre.

— “Sim, sem duvida deve ser aqui, murmurou elle, quando chegamos.

“Prova, de que elle apreciava tanto como eu, a manifesta aptidão do lugar para o negocio.

“Com effeito, junto a hum d'esses grandes montes de taboas quadradas, que conheceis, elevava-se huma magnifica amoreira.

Mahoma que ainda lhe dá vida e a salva de desaparecer do mappa do mundo. Ha longo tempo que elle tem commovido a nação mais poderosa do mundo e feito tremer com a sua voz de propheta aristocracia mais forte e orgulhosa que ha existido sobre a terra. Hum homem similhante merece ser conhecido em todos os pontos do globo e mais especialmente nos estados da America, onde os seus principios populares encontram hum echo que responda á sua voz. Eis-ahi a eloquente pintura que de seu character faz huma penna possante.

Figurem-se os nossos leitores hum homem que não he nem militar, nem magistrado, nem ecclesiastico, e, que na sua physionomia e em seus actos tem alguma cousa de militar, de magistrado e de ecclesiastico: hum homem que sem mais forças que a sua palavra, tem chegado, n'hum sociedade organizada e no meio d'hum diluvio de leis repressivas, a fundar hum governo *extralegal*, do qual he o chefe supremo e absoluto: hum poder que, fundado na fragil base do favor popular, ha vinte annos que dura e se engrandece cada dia mais; poder qual não tem existido jámais, que se estende por toda a parte, embora os seus direitos não estão escriptos em nenhuma; que se exerce a face do sol sem outro meio de

acção que o elogio ou o vituperio; que tem paga a sua lista civil antes de ter votado o imposto legal; que impõe contribuições, dá conselhos que são mais poderosos que leis, e conduz, por assim dizel-o, com a mão e com os olhos, sete milhões de homens. Façamo-nos cargo por hum momento da posição deste mediador interessado entre a Irlanda e a Inglaterra, isto he, entre o escravo impaciente do jugo, sempre disposto a sublevar-se e o senhor cansado de ceder e impellido á violencia pela irritação. Entre essas paixões tão contrarias, das quaes huma he mais impetuosa que a outra, vejamos esse homem que ensina ao escravo como deve supprir á força com a astucia e ameaçar sempre e não atacar jamais; e *pacificamente agitado*, estar sempre no limite extremo que separa a resistencia legal da revolta: quem a terra humas vezes o amo com o echo de sua voz, outras canta os seus louvores, gesticula como hum possessor no meio das praças publicas, e em seguida se veste de marquez e vai fazer a corte: disputa como advogado e troa como tribuno: que reune com enormes proporções as qualidades e os defeitos mais oppostos, a astucia e a franqueza, a prudencia e a violencia, a energia e a subtileza, a dignidade e a grosseria, as mais vulgares e as mais elevadas declamações. E tudo isto he forçoso

— “Ora bem! lhe digo, que tal he o sitio! Elle estava tão pallido como a morte.

— “Vamos, continuei eu, bem vejo que não será ainda para hoje.

— “Tu te enganas, respondeu elle, minha resolução está tomada; falta-me somente huma corda.

— “Como, lhe digo, não conheceis o sitio?

— “Que sitio?...

— “Aquelle em que occultastes o pedaço de fio de carete, e que mettestes em vossa algibeira, no dia em que passavamos pela cordoaria.

— “Com effeito, diz elle, balfuciando, foi aqui que o guardei.

— “Lá está, ali, lhe digo eu mostrando-lhe com o dedo hum escondrijo entre a pilha de madeiras, no qual, quinze dias antes, eu o tinha visto esconder o objecto procurado.

— “Elle se abaixou, metteu a mão em huma das aberturas.

— “Na outra, lhe digo, na outra.

— “Com effeito elle metteu na outra, e d'ella tirou huma linda pequena corda de tres braças de comprimento.

— “Por Christo! lhe disse eu, eis o que faz vir agua á boca.

— “Agora, o que me he mister fazer? me perguntou elle.

— “Incumbi-me de arranjar já o negocio, que em hum abrir, e fechar d'olhos tudo estará arranjado.

— “Por vida minha! sim, diz elle, com isso me obsequiaries.

— “Agradar-vos-hia?

— “Sim.

— “Vós m'o pedis?

— “Eu t'o supplico.

— “Seja, nada posso recusar a hum camarada.

— “Dei na pequena corda, hum lindo pequeno nó m'ovido, amarrei-a a hum dos ramos os mais fortes, e mais elevados, e approximei do tronco da amoreira hum troço de pão, que puz em pé, e que nada mais era preciso do que empurrar-o, para haver dois pés de vacuo entre elle, e a terra.

— “Com effeito, era mais do que era preciso para se enforçar hum honesto homem.

— “Durante este tempo, elle me via trabalhar.

dizel-o, misturado e confundido em hum sentimento que jamais varia, o ardente amor do paiz natal, encerrado todo inteiro nessa organização rara, grandiosa e completa que se chama Daniel O' Connell. —

BIOGRAPHIA.

DIRCEU DE MARILIA,

LYRAS ATTRIBUIDAS A DONA MARIA JOAQUINA
DOROTHEA DE SEIXAS.

Não ouço as tuas vozes magoadas
Com ardentes suspiros
A's vezes mal formadas.
Mas vejo, ó cara, as tuas lettras bellas
Huma per huma beijo
E choro então sobre ellas.

GONZAGA.

A mocidade brasileira guiada pelo exemplo que lhe abriu o Sr. Magalhães, deu de mão a essas collecções de *poesias* e *rimas* que diariamente sahia de nossos prêlos com tão pouco credito para a nossa litteratura; era, como diz o Sr. Almeida Garrett, huma indispensavel collecção de *sonetos*, seguidos de algumas *odes*, acompanhadas de *idyllios pastoris*, *piscatorios* e até *pharmaceuticos* ou *magicos*, com a competente miscellanea de alguns *epigrammas*, e huma prodigiosa quantidade de *quadras*, *decimas* e *colzeias*,

que não havia ali paciencia, nem tempo para ler. Ao exemplo dos *suspiros poeticos* e *saudades* temos mui bonitas collecções de lyricas que assaz honram a litteratura nacional: deixaram-se pois os nossos poetas de *idyllios* e toda essa alluvião de versinhos annões e annans Nerinas, e buscaram tomar suas produções mais interessantes, nas quaes predomina huma como idéa geral, que encadeando humas ás outras transmittem á collecção hum character de poema pela unidade do pensamento.

Possue a litteratura brasileira presentemente algumas elegantes collecções de poesias lyricas que estão nesse caso; citaremos além dos *Suspiros poeticos* e *saudades* já tão conhecidos e apreciados, as *Brasiliannas* do Sr. Araújo Porto Alegre, cujo colorido, cujo rigor patenteiam huma imaginação ardente como a imaginação de Lord Byron; os *Canticos lyricos* do Sr. Teixeira e Sousa, nos quaes o cantico *A Pharsalia* fulgura como o *Napoleão em Waterloo* nos *Suspiros poeticos*, com toda a magestade da poesia epica, como o fragmento de huma epopeia; as *Modulações poeticas* do Sr. J. Norberto como a modulação do sabiá prestes a deixar o ninho, pois que são ellas as poesias da infancia do poeta, saudado ao sahir do berço pelo Sr. Porto Alegre. Os

“Não estava mais pallido, tinha-se tornado cor de cinza.

“Quando tudo estava concluído:

— “Ei-o! está acabada a grossa obra: hum pouco de resolução, e em hum segundo tudo estará acabado.

— “O dizel-o, he bem facil, murmurou elle.

— “Notai, reppliquei eu, que muito bem sabeis, que não sou eu que a isso vos impillo; ao contrario tudo tenho feito para que renegasseis vosso projecto.

— “Sim.... mas eu o quero, diz elle subindo resolutamente sobre o troço de pão.

— “Muito bem! mas agora esperai, que eu me deite.

— “Deitate-te, me diz elle.

“Deitei-me.

— “Adeos Rossignol, me diz elle.

“E elle metteu a cabeça no movediço nó.

— “Muito bem! tirai vossa gravata, lhe disse eu, ide-vos pendurar com gravata? Por vida minha! será huma novidade.

— “Tens razão, murmurou elle.

“E tirou a gravata.

— “Adeos Rossignol, me disse elle pela segunda vez.

— “Adeos, Sr. Lambert, coragem, vou fechar os olhos para nada ver.

“Com effeito he terrivel de ver-se....

“Dez segundos se passaram durante os quaes eu tinha os olhos fechados: mas nada havia que me indicasse que occorria perto de mim alguma coisa de novo.

“Eu os tornei a abrir. Tinha elle ainda o pescoço introduzido no nó movediço, mas sua cor não era mais a de hum homem, era a de hum cadaver.

— “E então? lhe digo.

— “Elle, deo hum suspiro.

— “O! pai Chyverny! exclamei eu fechando os olhos, e fazendo hum movimento, que segundo julgo fez cahir o troço de pão.

— “Soccorro, soccorro....! procurava embalde gritar Gabriel Lambert, sua voz se extinguiu como que apertada em sua gucia.

“Senti movimentos convulsivos que faziam tremer a arvore, hum não sei que parecido com hum rate....

“Depois, após hum minuto tudo estava acabado.

“Não me atrevia a mover-me, nem a abrir os olhos, affectava estar dormindo; tinha eu visto o pai Chyverny.

beijos, poesias eroticas do mesmo auctor, onde predomina a voluptuosidade e amor, mas de mistura com huma melancolia tão terna como a poesia de Sapho; *Armia*, poesias tambem eroticas ainda do mesmo auctor, nas quaes o amor todo puro e angelico para sempre apodera-se de seu coração, e que de voluptuoso tem só essa pagina que encerra a *Flor de amor*,

Que involta em brandos ais colheis, amores.

BOCAGE.

as *Ballatas* do mesmo auctor, tão cheias de reminiscencias historicas, tão replectas de tradições populares; as *Inspirações poeticas* do finado Sr. Dutra e Mello, nas quaes como diz o Sr. Santiago Nunes Ribeiro ha paginas repassadas do seismar mavioso das almas ternas, da doce melancolia do poeta pensador; *O ramalhete de flores* do mesmo auctor e igualmente da collaboração do Sr. J. M. do Rozario onde a concisão do estylo unio-se a belleza dos pensamentos tão formosos como as proprias flores de que tratam; *O Alaúde do trovador* do Sr. Sousa Silva que encerra poesias de huma frescura toda romantica, que revela o autor da *Visão*, *phases do imperio*; *Inauguração do quinto Imperio*, pelo Sr. Santiago Nunes Ribeiro onde a belleza da poesia lyrica se une á magestade da poesia epica; e muito de coração sentimos

não podermos igualmente mencionar aqui os *Ensaios poeticos* do Sr. Basilio e os *Pensamentos poeticos* do Sr. Araujo opusculos que aliás encerram algumas produções que podem ler-se, mas que nunca constituíram livros pelos quaes possa julgar-se do merito de litteratura de qualquer poesia. Essas poesias á annos, e em applausos de actores, são folhas volantes de ephemera existencia; desprendidas em seus peciolos, eil-as ahi que se deslizam sobre as aras do sopro do esquecimento, que levam-as de vale em vale, e lá redemoinham em poeira, como bem diz Delamartine:

Quand la feuille des bois tombe dans la prairie,
Le vent du soir s'eleve et l'arrache aux vallons.

Assim vamos pois de dia para dia progredindo com esses ensaios; e eis-ahi que para mais avultar a nossa tão mal querida de nossos poeticos como mesquinha litteratura, acaba de sahir de nossos prêlos hum interessante opusculo. — *Dirceu de Marilia*, collecção de lyras attribuidas a Sra. D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas, que tão cantada foi n'aquellas tão celebradas lyras que para logo immortalisaram o infeliz Gonzaga.

Pensamento tão feliz, qual o de completar o poema dos amores e saudades de Gonzaga, como Delamartine completou o *Child-Harold* de Lord Byron, mereceu os elogios dos que

bem o conheceis, o guarda-chusmas? dirigir-se para o meu lado, ouvi o bruido de passos que a mim se dirigiam, em fim senti que me davam hum violento pontapé nos rins.

— «Bah! o que ha, onde estão os outros? disse eu torcendo a mim e fingindo que me acordava.

— «Aconteceu que em quanto dormias, patife, teu camarada enforcou-se.

— «Que camarada? eil-o, he verdade, fiz, como se absolutamente tudo ignorasse.

— «Vistes alguma vez enforcados, Sr. Dumas, he horroroso. Gabriel principalmente estava disforme. Deve-se julgar ter elle muito luctado, pois que estava grandemente disfigurado: os othos como que pareciam sahir-lhe da cabeça, tinha a lingua toda fora da boca, e estava agarrado á corda com as duas mãos, como se quizesse subir por ella.

— «Minha physionomia exprimia tal espanto, que ereram ignorar eu todo o negocio.

— «Depois remecheram na algibeira de Gabriel, e acharam o pedaço de papel, que me absolvía inteiramente.

— «Despenduraram o cadaver, metteram-no em huma padiola, e conduziram-nos a ambos para a enfermaria.

— «Depois foram prevenir o inspector, durante este tempo fiquei junto ao corpo do meu companheiro, ao qual estava afferrolhado.

— «No fim do hum quarto de hora o inspector entrou, examinou o cadaver, ouviu a relação do pai Chiverny, e me interrogou.

— «Depois absorvendo em si toda a sua sabedoria para dar huma decisão.

— «Hum para o cimiterio, o outro para o calabouço.

— «Mas, meu inspector!.. exclamei eu.

— «Por quinze dias, diz elle.

— «Calei-me.

— «Tinha medo que me dobrassem o castigo, o que acontece ordinariamente quando se reclama.

— «Levaram-me, e metteram-me no calabouço, onde fiquei quinze dias.

— «Sahido do calabouço, deram-me por camarada Perce, orelha, hum bom rapaz, que não conheceis, e que ao menos converso.

— «Eis, M. Dumas os detalhes que tive a honra de colher.

prezam as letras e ainda mais dos curiosos que adoram e repetem de cór os canticos do desditoso cantor da belleza de Villa-rica, e a publicação não desmentio a espectação publica.

O Sr. Norberto que apresenta-se como edictor do opusculo de que vamos tratando, não o dá como de sua producção, mas tambem não o nega; deixa hum duvida. . . e dessa duvida nasce o desejo da leitura. . . e da leitura a illusão não resta duvida. . . as lyras são da celebrada amante de Gonzaga! . . . O poeta identificou-se com seus amores, padeceu suas saudades, para poder exprimir-se como exprimir-se-hia ella mesmo, se ella mesmo escrevesse essas lyras.

A simplicidade de Gonzaga he tamanha que torna-se difficil de qualquer imitação; he pois o merito que essencialmente deveria faltar como falta ao *Dirceu de Marilia*. Comparando-se, porém, as producções do autor com a recente publicação, força he confessar que muito estudo fez elle para reproduzi-la; mas para que? Por ventura he de rigorosa obrigação que a formosa *Marilia* tenha a mesma simplicidade no seu dizer que o seu *Dirceu*? Certamente que não.

He indisível o prazer para os que sabem de cór, para os que repetem, para os que leem a *Marilia de Dirceu* ouvir como hum echo

para respeitosa e vol-los offerecer, certo de que n'isso vos agradaria. Se bem tenho cumprido o meu proposito, escrevei, eu vol-o rogo, ao nosso bom doutor Lavergne, que me dê de vossa parte, hum libra de tabaco.

"Tenho a honra de ser com o mais profundo respeito,

"Senhor,

"Vosso muito humilde, e assaz obediente servo,

"Rossignol,

(1) "de residencia em Toulon. ,,

XVIII.

PROCESSO-VERBAL.

Pelo mez de outubro de 1842, tornei a passar por Toulon.

(1) Aqui finalisa a carta, a qual abunda em cores de orthographia, e não a transcrevemos por ser algum exten-
ga.

essa voz que lhe responde quasi com a mesma doçura de metrificacão, quasi com as mesmas palavras, senão com a mesma simplicidade.

Si Dirceu lhe diz:

Eu Marilia não sou nenhum vaqueiro,
Que viva de guardar albelo gado
De toco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gêlos e dos sóes queimado;
Tenho proprio casal e nelle assisto
Dâ-me vinho, legume, fruta, azeite,
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs de que visto.
Graças, Marilia bell.
Graças a minha estrella.

Marilia lhe responde:

Eu Dirceu, não sou pastora
De abastado;
Grosso gado;
Nem casal tenho que valha
A pena de ser notado.
Tenho minhas
Ovelhinhas
Na maior estimação;
Si não tens em mim bens altos
Tens hum firme coração.

Outras vezes porém, e d'aqui a maior illusão, he *Dirceu* quem parece responder-lhe, depois de ouvil-a.

Diz Marilia lá de Villa Rica:

Mal hoje o monstro
Que te condemna
A tanta ausencia,
A tanta pena!

E Dirceu lhe responde da Cadêa velha:

Não praguejes, Marilia, não praguejes,
A justiceira mão que lança os ferros;
Não traz debalde a vingadora espada,
Deve punir os erros.

Não me tinha esquecido da notavel historia de Gabriel Lambert, e senti-me apossado da curiosidade de ver, se as cousas se tinham passado, como meu correspondente Rossignol me havia escripto.

Fui fazer hum visita ao commandante do porto.

Desgraçadamente ignorando eu, se havia operado hum mudança.

Seu successor mereceu com o mesmo agrado, e, como pelo seguimento da conversação me pedisse elle de dar-lhe minhas ordens, confessel-lhe que minha visita não era de todo sem algum interesse, e que eu desejava saber o que era feito de hum forçado chamado Gabriel Lambert.

Immediatamente mandou chamar seu secretario, era hum joven que elle tinha trazido consigo, e que apenas havia hum anno que estava em Toulon.

— Meu caro Sr. Durand, lhe diz elle, informai-vos se o condemnado Gabriel Lambert está ainda aqui, finalmente tratai de nos informar sobre o que he feito d'elle, e quaes as observações a seu respeito.

O joven sahio, e dez minutos depois entrou com hum registro aberto.

A primeira parte, *Amores*, contém lyras de hum belleza tão natural que parece reflectil-a da *Marilia de Dirceu*. Como he todo cheio de amor, saudade e ternura todo o trecho seguinte:

Si para nunca mais voltar as minas
Se partisse sem mim, ah nesse dia
A tão cruel ausencia
Triste succumbiria!

Não são-lhe as outras lyras inferiores nem em estylo nem em harmonia de versificação; citaremos as I, II, III, VII e outras muitas como as melhores.

A segunda parte, *saudades*, compõe-se de tristes e sentidas lyras, perfeitas elegias de amor e saudade d'aquella que deplora o seu amante, ausente e mettido n'hum masmorra, sepultura de hum semi-vivo corpo como elle mesmo o diz, d'aquella que se lastima assim:

Longe de mim o meu Dirceu respira,
Respira e ai de mim não sei aonde,
Que infame, atroz calumnia
Em vil masmorra o esconde.

D'aquella que o chora porque o perde para sempre que já toda a confortação de esperança esvaeceu-se-lhe!

— Eia, senhor, me diz elle, se quizerdes ter o trabalho de ler estas poucas linhas, ellas cabalmente vos satisfarão.

Assentel-me diante de mesa em que elle tinha posto o registro, e li o que se segue:

« Hoje cinco de junho de mil oitocentos e quarenta e hum, eu Lourenço Chiverny, lugar tenente de primeira classe, dando hum passeio pelo estaleiro, durante a hora de repouso concedida aos condemnados por causa do grande calor do dia, declarei ter encontrado o chamado Gabriel Lambert aos trabalhos forçados perpetuamente, enforcado em hum amoreira, à sombra da qual dormia, ou fingia dormir seu companheiro de ferros, André Toulmar, por alcunha Rossignol.

« A este aspecto, meu primeiro cuidado foi de acordar este ultimo, que manifestou a maior surpresa possível por semelhante acontecimento, e affirmou não ter n'isso complicitade alguma. Com effeito depois que se despendurou o cadaver, remexendo-lhe na algibeira achou-se hum bilhete escripto por seu punho, e assim concebido:

« Hoje cinco de junho de mil oitocentos e quarenta e hum, durante a hora de repouso que nos he concedida, e em quanto dormir meu camarada Rossignol, conto executar a resolução que hei a longo tempo tomado de me suicidar, por se me ter tornado insupportavel a vida da calcêta.

« Escrevo esta carta afim de que Rossignol não sofra sem ser culpado algum castigo.

« Gabriel Lambert. »

E o tio me diz agora
Que não quer, que não consente
Que eu jamais esposa seja
De hum réo, de hum inconfidente.

Todas as lyras da segunda parte são de grande interesse e lembram a cada instante as melhores passagens da *Marilia de Dirceu*; n'esse caso estão as II, IV, X, XVI, XVIII, XX, XXII, e XXIV.

Muitos que teem lido o presente livrinho, lastimam que não sejam essas elegantes lyras em maior numero, ou em numero igual as de Gonzaga, o erro porém de que queixar-nos-hemos será o da edição que podia ser melhor; e se por ventura fosse no formato e typo da ultima edição da *Marilia de Dirceu* dos Srs. Laemmert precedida da introdução do Sr. Pereira da Silva ficamos que ganharia muito e daria tanto realce a esta como a aquella. Seria assim, que já o he, o vinculo que uniria a litteratura brasileira á portugueza já tão communs aos dous povos irmãos.

A proposito da nova edição, bem estimariamos que o Sr. Dutra Mello a tivesse lido com mais cuidado, pois que os erros grosseiros que nota nas outras edições, si não apparecem

« No entanto, como o condemnado era conhecido por sua excessiva covardia, e parecia incrível ter-se elle enforcado sem a ajuda de seu companheiro, ao qual elle estava unido somente por hum corrente de dois pés e meio, tive a honra de propôr ao Sr. inspector, demandar para o calabouço, por hum mez, André Toulmar, por alcunha Rossignol.

« Lourenço Chiverny »

« Lugar tenente de 1.ª classe. »

Abaixo estavam escriptas em letra differente, e assignadas de hum simples rubrica as tres linhas seguintes:

« Que se enterre esta tarde o denominado Gabriel Lambert, e que seja immediatamente enviado ao calabouço e por hum mez o chamado Rossignol.

« V. B. »

Tomei copia d'esse processo verbal, e exponho aos olhos dos leitores, sem n'elle alterar hum só palavra que ahi encontrarão confrontando com o que me havia escripto Rossignol, o complemento natural e completo da historia que acabo de contar.

Observarei somente que admirei a viveza do honrado lugar tenente, mestre Lourenço Chiverny, que adivinhou ao encontrar o cadaver de Gabriel Lambert, que seu companheiro André Toulmar, por alcunha Rossignol, parecia dormir, mas não dormia.

FIM.

TRADUZIDO PELO SR. ANTONIO JOSE LEITE LOBO.

em tão avultado numero, não o deixam com tudo de apparecer na presente, e o mais he, até com versos errados que causam vergonha que os deixassem passar o conhecimento que necessariamente deve ter o Sr. Pereira da Silva da metificação portugueza.

Ha estrophes inteiras com versos errados!

Olhos baços e sumidos,
Macilento, e descarnado,
Barba crescida e hirsuta,
Cabello desgrehado.

Ah que imagem tão digna de piedade!

Mas he minha Marília como vive

Hum réo de magestade!

Tal he a estrophe 4.^a da lyra 2.^a da segunda parte. Agora perguntaremos nós si os tres primeiros versos não deveriam ter sete syllabas como os outros das outras estrophes?

Na primeira lyra da mesma parte ha outro erro grosseiro, filho da *nova edição*!

Elle me diz que faça do pé de huma
Má laranja ponta.

Não ha sentido grammatical; o poeta escreveu:

Elle me diz que faça no pé de huma
Má laranja ponta.

E fôra hum nunca acabar o reproduzir aqui os erros de todas as paginas e as inexactidões historicas da introdução, onde até os nomes proprio: vem adulterados!...

E pois agora pediremos ao edictor do *Dirceu de Marília* que visto achar-se quasi esgotada a edição, que encete nova precedida da *Marília de Dirceu* declarando que a terceira parte he como dizem, do Sr. José Eloy Ottoni, e dando-lhe por introdução o seu importante trabalho sobre o cotejamento das diversas edições, analyse das traducções, critica da obra, vida do poeta, e historia da inconfidencia; trabalho este que sabemos que emprehendeu por conselho do Sr. conego Januario da Cunha Barbosa, e que acha-se quasi concluido, e assim teremos nós huma obra completa, que poderá ser illustrada com a estampa do quadro do Sr. Maffra, e o retrato da autora presumida.

E não desanime com silencio das folhas politicas, que como bem dice o Sr. Porto

Alegre em presença de muitas pessoas, he huma obrinha que tem de ficar; e como aconselhou-lhe o Sr. conego Januario da Cunha Barbosa, he hum opusculo que atirado ao publico tem ainda muito que lhe merecer os cuidados; deve revel-o, accrescental-o com as lyras que assevera possuir na sua introdução.

D. M. N.

O PREÇO DA VIDA.

A vida he huma rapida carreira em que huma serie de successos prosperos ou adversos fazem o homem mais ou menos feliz ou desgraçado: a vida he hum bello dia em que huma aprazivel aurora annuncia huma alegre manhã que prepara a serena tarde para terminar em huma noite tranquilla em que a creatura, privada da luz, como a morte extingue os gozos passageiros desta terra, se entrega aos braços d'hum doce somno para accordar á chegada do novo dia, assim como a alma se transporta ao paraizo onde gozará de eternos e não conhecidos prazeres. A vida emfim está symbolisada, no decurso dos annos em que floridas primaveras bosquejam o ardente estio que pouco a pouco murcha o melancolico e sombrio inverno. Alienado o homem segue as suas fantasias a pezar dos vaivens do tempo, e ancioso por viver busca nos perigos a existencia. Sim, o sopro da esperanza conduz essa fragil barquinha da vida por sobre o borrascoso mar de tão innumeras contingencias, e o seu destro timoneiro, o habil medico, lhe aparta os escolhos que a cada passo encontra na sua carreira. Muitas vezes, atrozmente combatida ella pelos poderosos inimigos que a cercam, luta com elles e ao fim triumphpha, pela só força do desejo innato da conservação. Outras vezes, de todo rendida pelos seus formidaveis contrarios, acude ao soccorro do medico para que o vigore rompendo as suas cadêas, e, a exemplo do Messias, restaure ao homem o maior bem que pôde possuir sobre a terra.

Todes amam a vida e por ella todos fazem

immensos sacrificios; todos renunciam os afagos da fortuna por amparal-a quando a vem em luta com os perigos. O solitario no meio do deserto suspende a sua austera penitencia quando a dor lhe impede o exercicio de suas devotas praticas: e o homem publico, apartando-se do complicado labyrinth da politica, se guarda no silencio para mitigar as suas fadigas com o descanso; o joven, quando agitado pela turbulencia das paixões se sente desfalecer, abandona o campo de suas aventuras para guarnecer-se debaixo da sombra da medicina; e o ancião mesmo que em cada huma das rugas de seu rosto conta os annos de sua idade, retrocede das bordas do sepulchro como espantado-pela vista de seu proximo fim. Nada se faz no mundo que não se refira a conservação da vida: o menino procura no regaço de sua mãe o abrigo da existencia, e de seu seio extrahe o alimento que impaciente busca para matar a sua fome. o joven na sua época feliz e perigosa, arrastado pela corrente de seus desordenados desejos, procura, para mitigar as suas inquietações huma companheira que, identificando-se nella o amor com a amizade, ponha fim ás ancias que agitavam a sua paixão e os seus desejos. Na sua idade media, o homem commovido pelas serias atenções da vida, dirige os planos em que traça o porvir de seus filhos, e o velho decrepito, animado pela esperança de prolongar a sua existencia, athesoura a sua fortuna, com cuja vista recreado o seu animo no meio de lisongeiros projectos, dá pezaroso o seu postrado alento.

Não ha quem não trema ao ver proximo o seu termino fatal; o homem justo ao representar-se na sua mente o quadro de sua vida, embora immaculado, geme no leito mortuario ao contemplar a separação de seus amigos; e aquelle que agonisa com a memoria de suas más acções e sob o peso dos remorsos, deixa o tempo a despeito seu, e passa á terrivel eternidade. Chora o filho ao receber os ultimos conselhos do choroso pai; chora a mãe

ao deixar orfã a terna filha; chora a esposa que ao enxugar as lagrimas de seu esposo moribundo, recebe as postreras demonstrações do cordial carinho; chora enfim o genero humano, quando a morte vai cortar as relações que fazem a vida veloz e alegre.

Hum bem de tanto preço devemos pois conservar-o a todo o custo e quando se acha ameaçado pela decadencia ou a morte, devemos empregar todos os meios que sejam mais efficazes para salvá-o. Entre estes meios o maior, depois do regimen no modo de viver, he sem duvida a influencia do clima e da temperatura, e o respirar hum ar puro, salutifero, livre das exalações immundas desses miasmas que formam a atmospherá das cidades populosas, especialmente das que se acham cercadas de montanhas que impedem a livre ventilação do ar. Nas immedições desta capital no morro do castello existe pois hum estabelecimento proprio para o tratamento e convalescencia dos doentes; a sua situação e particularidades são talvez as melhores que possam achar-se; e será objecto de outro artigo a descripção deste sito, a fim de que possam fazer uso delle aquelles que o ignorarem.

EPHEMERIDES UNIVERSAES,

OU

SEMANARIO HISTORICO.

(CONTINUADO DO NUMERO ANTEREDEDENTE).

20 1551.— Nasce em Lisboa D. Sebastião.

» 1556.— Mem de Sá, governador do Brasil, desbarata os francezes que o haviam invadido, ajudados pelos selvagens Tamoyos.

» 1565.— D. Sebastião he aclamado rei de Portugal, na idade de 14 annos.

» 1669.— Carta regia, para a criação de capitães-móres nas freguezias do sertão do Brasil.

» 1813.— Morte do poeta allemão Wieland, autor do Oberon.

21 1482.— Lança Diogo de Azambuja os primeiros fundamentos da fortaleza de S. Jorge da Mina, na costa de Guiné.

» 1772.—Principia a trabalhar a casa da fundição estabelecida em Cuiabá.

» 1790.—O medico Guillotin, deputado á assembléa nacional de França, propõe ao congresso, decreto para as execuções de pena de morte o uso da guilhotina por elle inventada, e que d'elle tomou o nome.

» 1793.—Execução de Luiz XIII, rei de França.

» 1814.—Morte de Bernardin de Saint-Pierre, autor de Paulo e Virginia, e dos Estudos e Harmonias da natureza.

22 1508.—Nuno Fernandes de Ataíde, governador de Çafim, faz huma correria até as portas de Almedina, na volta he atacado duas vezes pelos mouros, mui superiores em numero; desbarata-os, e recolhe-se a salvamento em Çafim: este feito passa por hum dos mais notaveis das fronteiras d'Africa.

» 1788.—Nascimento do celebre poeta inglez Lord Byron, autor do Chil-Harold.

» 1808.—Chegada, no porto da Bahia de S. M. F., e do principe regente, depois de D. João VI.

23 1464.—O infante D. Pedro condestavel de Portugal, e neto de D. João I, andando em Aragão he aclamado rei d'aquelle reino e conde de Barcelona.

» 1697.—Lei, concedendo huma casa de moeda á cidade do Rio de Janeiro.

» 1782.—O padre José Nicoláo de Azevedo Coitinho Gentel, he nomeado primeiro Bispo de Cuiabá.

» 1843.—O Comodore americano, sob pretexto de que tivera denuncia, que o brigue americano *Porpoise* havia importado africanos, mandou metter a bordo d'elle huma força e pretendia leval-o para os Estados Unidos; mas o governo do Brasil com toda a razão, oppõe-se, mandando mesmo guarnecer as fortalezas para impedir, até por força a sahida do referido brigue.

24 1529.—Antonio da Silveira toma e queima as cidades de Surate e Reiner na costa de Cambaia.

» 1587.—Martim Affonso de Mello, havendo-se rebellado o rei de Ampara, cidade da costa oriental da Ethiopia, a destróe e manda degolar o rei Estambadur.

» 1712.—Nascimento de Frederico, o grande, da Prussia.

» 1809.—Criação do officio de distribuidor dos Juizes de correição do civil e crime da côrte e casa da supplicação do Brasil.

» 1823.—Subscrição mensal para o augmento da marinha de guerra do Imperio do Brasil.

25 1516.—Fazem os Portuguezes de Çafim

huma correria contra os mouros; são desbaratados, e morre o celebre Nuno Fernandes de Ataíde, terror dos mouros, que lhe chamavam o — *nunca está quedo*. —

» 1813.—Concordata de Fontainebleau. (Continúa).

VARIEDADES.

A SENHORA LAURENS, CELEBRE VIAGEIRA E PATRIOTICA ESTABELECEDORA DAS FABRICAS DE LINHO EM HESPANHA.

Talvez não seja geralmente conhecido que o consumo do linho na Hespanha he maior que o da Inglaterra, França, e Belgica; e o mais extraordinario he que não havia huma só fabrica na Hespanha que fabricasse linho fino, e que todo o linho de qualidade superior que ali havia, era importado da Inglaterra e da Belgica. Havia contudo ali tres ou quatro fabricas pequenas, aonde se manufacturava certa qualidade grosseira de linho. Isto atrahio a attenção de huma Senhora chamada Laurens, hespanhola de nascimento, porém creada em huma das cidades manufactureiras do sul da França, aonde possuia huma pequena manufactura; consequentemente, depois de muitos trabalhos e despezas, estabeleceu huma fabrica em Aviles, porto marítimo ao norte das costas da Hespanha, aonde depois de encontrar grandes difficuldades, teve tão bom resultado, que na exposição da industria em Madrid do anno passado, os productos manufacturados na fabrica da Senhora Laurens obtiveram o primeiro premio. O governo da Hespanha naturalmente desejoso de promover o progresso de huma empresa de huma natureza tão transcendente, concedeu-lhe immediatamente huma porção de terreno perto de Aviles, aonde se edificava hum grande convento. Foi dado para si e seus herdeiros, com a condição porém de ser transformado em manufactura de linho. Animada com esta concessão, a Senhora Laurens fez huma viagem a Belgica e Inglaterra. Na Inglaterra visitou todas as cidades manufactureiras, afim de levar para a Hespanha as invenções mais modernas de maquinas das fabricas de linho; e logo que foi conhecido o fim de sua viagem, longe de ser tratada como huma rival, o foi com cortesia, e franqueou-se-lhe tudo quando desejou saber. A Senhora Laurens sahio de Inglaterra, e não duvidamos, que antes de hum anno a Hespanha possuirá huma manufactura de linho cujos productos não serão inferiores aos de Inglaterra.

O GLOBO.



NOTÍCIAS CIENTÍFICAS.

MEDICINA HOMOEOPATHICA.

ARTIGO IV.

[CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIORE].

Quando as substancias heterogeneas, em lugar de entrarem no corpo pelas vias naturaes, entram por caminhos accidentaes e extraordinarios, o procedimento da natureza he sempre o mesmo, com a differença de ser muito mais violento. Apenas a mais pequena lasca de madeira ou de outra qualquer substancia se introduzio nos nossos tecidos, no mesmo momento o principio da vida começa a reagir contra ella por todos os meios possiveis; e em quanto a não pôe fóra do corpo, não descansa. Para o conseguir, não ha expediente a que não recorra, nem sacrificio que lhe pareça demasiado: a dôr, a inflamação, a supuração, e, em ultimo recurso, a gangrena e a destruição da parte, tudo lhe serve. Em alguns casos raros, quando nem este pouco obteve, recorre a outro expediente mui curioso: pôe em rigoroso bloqueio o inimigo que lhe não foi possível afugentar; desenvolve em torno d'elle huma especie de sacco membranoso, de natureza fibrosa ou serosa; e, destacando para este cordão sanitario huma parte das forças da vida, dá-lhes ordem para que não consintam a mais pequena ingerência do

inimigo bloqueado na administração do systema, e para que aproveitem qualquer oportunidade que se lhes offereça de anniquilal-o e destruil-o. He deste modo que as balas se conservam annos e annos no nosso corpo, inteiramente separadas do resto do organismo, em cujos phenomenos não tem a minima participação.

Outro exemplo ainda mais curioso deste mesmo processo da natureza que acabo de considerar, he a maneira por que o principio da vida cura as apoplexias nos casos em que ellas podem curar-se, supponho que todo o medico deve saber em que consiste huma apoplexia: he huma ferida de substancia cerebral, produzida pelo derramamento de certa porção de sangue que se extravasa. Se a lesão do cerebro he grande, não pode o principio da vida remedial-a, e o doente morre; se não he grande, pode a molestia curar-se, e cura-se desta maneira. Desenvolve-se preternaturalmente em torno do sangue extravasado huma membrana da natureza das serosas: o coagulo sanguineo ali fica em rigoso bloqueio, separado do resto da massa cerebral; porém os vasos absorbentes que entram na composição da membrana vão-o absorvendo pouco a pouco até o levarem todo, e resta unicamente o sacco seroso com os seus folhetos muito unidos, e for-

mando huma especie de callo ou cicatriz, no sitio em que o derramento havia tido lugar. He cousa verdadeiramente curiosa e interessante fazer a secção do cadaver de hum doente que tenha succumbido a hum ataque de apoplexia, depois de ter escapado de outros. Encontram-se no cerebro tantos callos ou cicatrizes, quantos foram os ataques de que o doente sarou; e acha-se, além disto, huma laceração da substancia cerebral, e nella huma certa porção de sangue extravasado: he a ferida correspondente ao ataque mortal que o principio da vida não teve forças sufficientes para vencer.

Sendo pois esta a maneira constante de obrar da natureza para com todas as substancias heterogeneas que entram no nosso corpo, como se pode suppôr que o principio da vida tolere a entrada nos nossos vasos de substancias tão nocivas como são os differentes virus, e que não reaja immediatamente contra ellas, ou para assimilar-as, ou para expellir-as? Como se pode suppor que o systema sanguineo, onde (vejam-se as experiencias de Nysten) não pode ter entrada huma só bolha de ar sem que o individuo morra, nem outra qualquer substancia innocentissima sem pôr a vida em perigo (Physiologia da Autenrieth), admitta de boa vontade substancias de tal maneira nocivas que hão de derrancar a massa inteira dos liquidos, sem que o principio da vida succumba, ou sem que as ditas substancias sejam logo postas fora do corpo pelos órgãos secretorios? Como, finalmente, acreditar-se que o virus syphilitico, segundo a heteropathia pretende, possa andar girando annos e annos na torrente circulatoria, sem produzir o minimo inconveniente, nem dar o minimo signal de si, e que só depois de tanto tempo he que recupere toda a sua actividade malefica para produzir, sem nova infecção, todos os symptomas da molestia venerea? Isto he incomprehensivel! Isto he absurdo!

Seja, porém, não sómente possível, senão ainda verdadeira toda esta immensa caterva de absurdos: estará ao menos em harmonia

com as suas absurdas hypotheses o tratamento aconselhado pela medicina heteropathica nas differentes molestias que ella attribue aos virus? Não sei se he para rir, se para chorar, ouvir o que dizem heteropaticos, quando se trata de prescrever o tratamento de huma molestia herpetica ou syphilitica, ou qualquer outra de natureza analogá. « Toda a massa do sangue está corrompida (diz hum); *demosthe uma ventilaçãozinha.* » Se o doente se sangra, e apparece no sangue o minimo indicio de crusta pleuritica: Não vos dizia eu? (torna elle). Olhem o estado em que o sangue se acha! *Recipe*: segunda sangria, terceira sangria, quarta sangria.»

Valha-me Deos verdadeiro! Pois se a massa do sangue está realmente derrancada, como se diz, por ventura a scisura que eu acabo de fazer na vên timer a propriedade de somente deixar sahir o máo e de embaraçar a sahida do bom?!

« Não o sangremos (diz outro). A infecção não está sómente na massa do sangue; está nas glandulas, está nos ossos, está nos liquidos, está em toda a parte. Expulsemos o inimigo pela salivação, e demos ossialagogos; ponhamol-o fóra pelas primeiras vias e prescrevamos purgantes e vomitorios; promovamos-lhe a sahida pelas urinas ou pelos suores, e prescrevamos hum longo tratamento diaphoretico e diuretico. »

A'qui da razão! A'qui do bom senso! A'qui de todos os principios e regras de dis-correr! Pois se vós dizeis que o virus syphilitico he hum fermento que se reproduz a si mesmo dentro do corpo, e que communica a sua propria natureza a toda a massa dos liquidos, inficionando-a e derrancando-a, como diabo esperais que os vossos evacuates sejam sufficientes para pôr o inimigo fóra do corpo? Não vedes vós que por mais evacuates que deis, a ultima gotta de liquido que ficar dentro do organismo, hade, pela propriedade do fermento que vós lhe concedestes e que ella já recebeo do virus, reproduzir a infecção e o mal em todos os outros liquidos que de

novo se forem formando? Então se a vossa hypothese he verdadeira, sêde ao menos consequentes comvosco mesmos: tirai o sangue todo ao doente: privai-o de toda quanta bile, serosidade e mais humores elle tiver, porque segundo a vossa doutrina, he a unica maneira possivel de produzir a expulsão inteira do virus.

Todos os argumentos que ficam expostos são fortes, mas indirectos: porém a verdade ha-de ser sempre verdade por qualquer lado que a contemplem; e para que não haja falta de argumentos directos, eis-ahi dous, a qualquer dos quaes não vejo resposta possivel.

Faça o medico heteropathico, que quizer sinceramente desengunar-se, duas experiencias, e seja huma em si, e outra em algum doente da molestia syphilitica que a occasião lhe depare. A primeira experiencia he esta. Ponha-se o medico heteropathico no uso exclusivo do mercurio, e administre-o como quizer; em fricções, em pilulas, em liquido, ou debaixo de qualquer outra forma que queira. Se for constante na applicação do remedio, eis aqui o que lhe acontece. Primeiro começam a inchar-lhe as gengivas e a vacillar-lhe os dentes; dahi a pouco apparecem-lhe ulceras na garganta com todos os symptomas das ulceras syphiliticas; mais tarde está com dores osteocopas, os ossos começam a cariar-se. . . n'huma palavra, está pouco mais ou menos com huma molestia venerea no corpo. Se isto he assim (e não tem duvida nenhuma que he), huma de duas: ou o virus syphilitico he huma entidade chimerica, ou o mercurio e o virus syphilitico são huma e a mesma cousa; escolham.

Quanto ao medico homœopathico, esse nenhuma difficuldade tem em explicar o phenomeno. O mercurio he o remedio homœopathico da molestia venerea; e a razão porque elle a cura no homem doente, he precisamente porque pôde desenvolver outra molestia muito analogo no homem sã.

A segunda experiencia não será menos con-

veniente que a primeira. Appareça hum doente com a molestia venerea no maior grão de adiantamento que se quizer sappôr, contanto que não haja complicação de *psora* (toma-se esta palavra no sentido de Habnemann que em tal caso, se deve curar primeiro. Tenha o dito doente ulceras na garganta, rhagadas no anus, dôres nos ossos, etc., etc. Pois, não obstante tudo isto, algumas nihilidades da decima quinta divisão de oxydulo de mercurio são sufficientes para acabar com todos estes symptomas de huma maneira completa e radical. Como he isto? Pois se o virus venereo existisse no corpo em tanta quantidade como tantos, tão graves e tão espalhados symptomas devem fazer sappôr, tão pequena quantidade de mercurio seria bastante para neutralisa-lo e destrui-lo? He evidente que em todos os casos desta natureza tudo se reduz a hum effeito *dynamico*. A impressão da causa morbifica sobre o principio da vida he que produzio a molestia; a impressão da substancia medicinal sobre o mesmo principio da vida he que foi a causa da cura.

Supponho que tenho demonstrado de huma maneira concludente e irresistivel que a doutrina da existencia dos virus he absurda, e absurdo por consequencia todo e qualquer plano de tratamento que tenha semelhante doutrina por base. Em outra serie de artigos apontarei alguns exemplos de curas homœopathicas para servirem de confirmação aos principios que ficam estabelecidos.

CIRCULAR

Ilm.

Senhor.

A Directoria do Instituto Homœopathico do Brasil tem a honra, e cumpre o dever de convidar-vos a que façaes parte dessa Instituição scientifica e philantropica dignando-vos acceitar o Titulo de seu socio effectivo.

1.º A propagação dos principios da doutrina dos semelhantes, dessa doutrina que entrevista por todos os genios superiores da

medicina, patenteada por milhões de factos, cuja explicação se pretendia em vão dar satisfactoria, e por Jenner posta em pratica, esperava somente o genio transcendente de Hahnemann para encaminhar-se ás formas axiomaticas.

2.º A demonstração pratica da verdade desses principios, demonstração eminentemente proveitosa á saúde publica, ao mesmo passo que utilissima á classe indigente por ser feita em sua maior latitude nos consultorios gratuitos para os pobres, sem detrimento algum da saúde de tantos indigentes, mas ao contrario com alivios inestimaveis de que os barbaros tratamentos allopathicos jamais foram capazes.

3.º A modificação manifesta que os allopathos hão sido forçados a fazer nesses mesmos tratamentos que empregam por em quanto.

4.º O ensino dessas doutrinas salutaes theorica e praticamente á mocidade avida de novas luzes, e generosa por essencia, engrandecendo com experiencias puras o dominio da materia medica homœopathica desenterrando alguns de tantos preciosos thesouros, que esconde em si a terra da Santa Cruz.

Eis o que tem conseguido o Instituto Homœopathico do Brasil desde sua instalação.

1.º Popularisar a grande descoberta de Hahnemann de tal sorte que o chefe de familia, ou more no centro de populosa cidade, ou viva nos lugares mais ermos dos sertões, possa em seus conhecimentos e com os poucos meios de que se haja provido encontrar remedio a males que insignificantes sempre quando começam, pela demora ou por mal dirigidos tratamentos, são muitas vezes mortaes.

2.º Multiplicar o numero de bem dirigidos consultorios para que o pobre em toda a parte encontre alivio a seus males sem perda de seu tempo tão necessario á alimentação da misera familia, sem perda do resto de forças pelos ares infectos dos Hospitaes pelos tratamentos aniquiladores que ahí teriam de soffrer.

3.º Economisar ao estado, aos mesmos po-

bres contribuintes, grande parte dessas despesas que se não fariam tão avultadas se os principios da medicina homœopathica fossem adoptados, se empregados fossem esses cuidados caridosos que são base do regimen dietetico, se em vez de administrar-se a hum-doente enormissimas quantidades de substancias medicinaes, que chegariam para os enfermos de todo o Imperio, usadas fossem as simplicies preparações homœopathicas tão efficazes como a pratica vae mostrando, tão facéis de tomar que jamais repugnam.

4.º Preparar finalmente a sociedade para a recepção de aperfeiçoamentos que ha seculos reclama, e que a miseria, a dor e desesperação, causadas em grande parte pelos erros da medicina, tem ha seculos della afastado, e para esse fim dar premios honorificos aquelles amigos da sciencia e da humanidade que apresentarem os melhores trabalhos de que se possa deduzir positivamente que em si possui o homem todos os meios de gosar sobre a terra todas as aventuras á que foi destinada a humanidade.

Eis o que o Instituto deseja, e pode conseguir, se todos os homens amigos da sciencia, crentes na misericordia divina e conscios do poder da propria vontade, quizerem unir-se para o obter e permanecerem unidos contra todos os erros, contra todos os vicios, contra todos os abusos que não podem importar o desenvolvimento de huma verdade qualquer.

Se vos dignaes acceitar o Titulo de Socio effectivo do Instituto Homœopathico do Brasil vosso nome subscripto na presente carta será sufficiente resposta com que honrareis a Directoria.

Rio de Janeiro de de 1846.

Presidente

DR. MURE.

1.º *Secretario*

J. V. MARTINS.

Cirurgião portuguez.

Acceito o convite que me dirige a Directoria do Instituto Homœopathico do Brasil a

prometto debaixo de minha palavra de honra fazer quanto em mim couber a favor da Homoeopathia e do Instituto.

N. B. As pessoas que receberam já esta circular queiram ter a bondade de reinviar a assignada à rua de S. José n. 59. ou a Nictheroy no Cabaceiro n. 25. As que não a tendo recebido quizerem fazer parte do Instituto tenham a bondade de o mandar dizer às mesmas casas para lhes ser esta enviada como desejam. Não exigindo o Instituto nem joias nem mensalidades; he a mais liberal de todas as associações: espera que lhe não faltará o apoio moral de todas as pessoas boas e philantropicas. *J. V. Martins.*

Copia.—Illms. Srs. Drs. J. Abbott, J. Antunes A. Chaves, e M. M. Rebouças, dignissimos lentes na faculdade de medicina da Bahia.

Meus honrados collegas.

Ter-vos-ha sido estranho, e talvez de ingrato o meu silencio ha dous annos; mas foi elle bem calculado para haver de conservar intactas nossas relações, que tanto me honram, que tanto prezo. Em quanto eu militava por fazer entrar meus collegas em minhas convicções muitos houve de ferir, muitos perdi; hoje que os factos pesam de mais sobre os sophismas, sobre as incredulidades, para transformar ellas em fé sincera, aquelles em demonstrações, já não tenho medo de ferir o vosso melindre e amor proprio, apontando agora para as realidades, que me cancei de antecipar.

Exponho a vosso exame o marinheiro Selvo Augusto, julgado incuravel pela allopathia, e curado por hum só medicamento homoeopathico, o vos submetto a historia de seu tratamento. (*)

Meditae, senhores, e vereis que inefaveis thesouros tem posto a providencia em mão dos homens, e quanto he fatuo aquelle que

por ter adquirido huma somma de conhecimentos ainda tal que lhe alcance o nome de sabio, pensa ter assentado as columnas herculcas além das quaes se não vá, quando ignora que existem vastissimos oceanos além, e a quem desses limites.

Moteja-se da lei dos semelhantes; mas não se lhe oppõe lei, hum manequim, feito com as drogas da polypharmacia, coberto com o manto de retalhos do eclectismo, e movido ora para a direita, ora para a esquerda pelo sopro dos grandes homens, que se vão succedendo na vida medica; eis quanto se apresenta informe e sem criterio em contrario de huma regra simplicissima como tudo que he verdadeiro. Escarnece-se da manifesta acção das penas nas doses; e porque senão comprehende se nega que pela trituração prolongada os corpos mais inertes adquirem propriedades novas; e se pretende oppôr a hum facto incontrverso, a hum facto comprehensivel por demais pela analogia e facil de verificar a todos os instantes, as nomenclaturas arbitrarías e systematicas da velha materia medica, as autoridades, os nomes de certos homens, mau grado tantos outros, mais grado as provas clinicas em contrario tristemente adquiridas a cada momento.

Vós não fareis assim; eu o espero. Examinado deveis ter as doutrinas homoeopathicas, haveis de ter verificado a acção dos medicamentos segundo a lei therapeutica; eu vos apresento mais hum facto que os vossos confirma; e vós, que deveis amar a sciencia e a humanidade mais que a vós mesmos, estes factos apresentareis áquelles que em vós esperam ter huma guia seguro no turbilhão de contraditórias opiniões que por sciencia acceitam.

Quando tive a honra de relacionar-me com vosco foi pondo minha tão limitada habilitade a vossa disposição, e vos dignaste acceitar minha cooperação para alivio de alguns soffrimentos humanos; e com vosco eu dei vista a cegos; agora, que vos recordar quero nossas relações de algum dia, bem desejára que vós me ajudasses a curar cegueira muito mais

(*) Vede o n. 9 da Nova Minerva.

lamentavel; a que soffre aquelle que os olhos cerra voluntariamente.

Não exiteis meus irmãos em a sciencia: dai vós ao mundo scientifico hum nobre exemplo de amor pelos homens: não queiraes que as escolas do velho mundo, essas que tanto a custo se despojam das rutinas e preconceitos, se vantagemem à nascente escola brasileira, toda em flor, toda virgem, não maculada por tradições de immerecida gloria.

A medicina, em quanto foi pratica de imitação, ou de arriscadas experiencias sobre os enfermos, era partilha de huma classe iniciada em séus mysterios; mas hoje que vai tomando lugar no santuario das sciencias, hoje que huma lei possui, como as mathematicas a tem, hoje vai entrar no dominio publico; e assim como em arithmetica, em geometria, em chimica não ha charlatães, a medicina vai deixar de os ter; e assim como qualquer homem pode sem mestre ser clinico, arithmetico, ou geometra, pode tambem ser medico.

Qual he porém o inconveniente que vai seguir-se desta emancipação vós o comprehendes e sobre vós tem de cahir a mais seria responsabilidade. Comprimir esta expansão do espirito humano he tanto mais impossivel quanto os males que a humanidade affligem são maiores pelos erros da medicina. Dirigir este movimento de perfectibilidade, este he o dever, este he o grande serviço que espera de vós a humanidade inteira.

A escola da homœopathia que aqui temos, com quanto olhada seja com desdem pelos incredulos, que não podem comprehender a grandeza de nossos trabalhos nem a força de nossa vontade, já tem produzido em resultado muitas couversões de allopathas ao gremio da verdadeira medicina, e muita instrucção para os alumnos que ali concorrem por huma especie de devoção (que muito contrasta com o ensino ordinario.)

Quando eu installei essa escola por parte do Instituto tinha presentes, e as nomeei, algumas capacidades medicas que mais tarde ou mais cedo espero haver de contar entre os meus novos collegas; quando abri minha aula

de anatomia e physiologia destinei-vos o primeiro lugar Sr. Dr. Jonathas Abbott, porque vos tinha no meu pensamento, porque vos supponho o melhor anatomico do Brasil, por que me haveis de inspirar, como inspirado tendes, vós que eu tanto prezo.

A essas capacidades medicas, a esse primeiro anatomico, e tão habil medico entregar quizera a direcção desse movimento generoso da mocidade para alcançar meios seguros de prolongar a vida e tornar a mais feliz; quizera assim devolver a mais seguras authoridades a immensa responsabilidade que decorre de huma tão effervescente reacção; quizera tambem que o poderoso auxilio de vossos raciocinios e de vosso desinteresse viesse partilhar minhas fadigas e nossa gloria.

Não tenho eu meritos, nem serviços tenho pelos quaes invoque a vossa cooperação; mas tendes vós intelligencia, amor dos homens, e o vosso nome, e a vossa consciencia, que ousou invocar.

Seja qual for o juizo que possaes ter feito da homœopathia, à vista de tantos factos, à vista de hum porvir tão grandioso, deixai que na vossa escola sejam por todos ventiladas as questões que se annexam a esta grande verdade, que sirvo e servireis.

Nós vos seguiremos de perto; e não queiraes que nos avantajemos.

O impulso está dado: corre sobre inclinado plano a mole immensa da regeneração medica: regulae vós mesmos este movimento sempre crescente. Ha mil trabalhos de transcendente utilidade, fructo de incalculaveis fadigas humanas, que he necessario resguardar dessa corrente impetuosa que não quizerdes moderar e dirigir.

Vós ali estaes longe de extranhas influencias; vossos alumnos não ficam engolfados, como aqui, nos prazeres da corte; nem para se conservar neste fogo de deliciosa negligencia tem de curvar-se às vontades de alguns antigos medicos, esperando haver delles clinica, recommendações, ou empregos. Vossos discipulos vão para as cidades, villas ou certões de suas provincias exercer livremente a medicina com a cultura de suas terras; e pôdem mais independentes servir esta verdade eterna, e vir a ser realmente uteis ao Brasil e à humanidade.

Acceitae, senhores, a expressão mais cingida de meu respeito e veneração por vós, e huma saudade pelos ditosos momentos que passei convosco.

Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1843.

João Vicente Martins.